

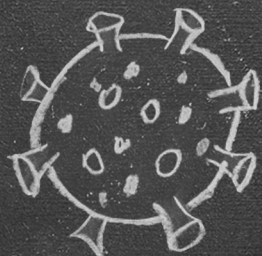
# EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO: PROPOSTAS E PRÁTICAS



Karina de Araújo Dias  
(Organizadora)



# EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO: PROPOSTAS E PRÁTICAS



Karina de Araújo Dias  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Karina de Araújo Dias

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas / Organizadora Karina de Araújo Dias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-716-1  
DOI 10.22533/at.ed.161210801

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Isolamento. I. Dias, Karina de Araújo (Organizadora). II. Título.  
CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea de trabalhos intitulada, “Educação em Tempos de Pandemia e Isolamento: Propostas e Práticas” vêm consolidar a relevância da reflexão sobre as práticas pedagógicas e proposituras em torno da educação no contexto da pandemia da COVID – 19. Em razão das medidas de isolamento social, como uma das estratégias para minimizar o contágio e que culminaram com o fechamento das instituições de ensino, os processos educativos sofreram transformações de cunho metodológico e logístico de modo a atender as novas demandas do ensino não presencial. Nesse sentido, as aulas remotas, o ensino híbrido, a educação a distância, o uso das plataformas digitais e demais ferramentas tecnológicas tomaram à frente, traduzindo novos modos de ensinar e aprender.

Nesse volume, composto por três eixos e totalizando dezesseis artigos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *O LUGAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19* apresenta experiências de educação a distância como alternativas aos desafios atribuídos pelo isolamento social.

Em sequência, o eixo *OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL* identifica vivências pedagógicas que colocam em tela o ensino remoto e híbrido em distintas etapas da escolarização e os desafios que essa estratégia impõe aos educadores.

Por fim, o terceiro eixo intitulado *OS EFEITOS DO CONTEXTO PANDÊMICO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS* exhibe resultados de estudos que têm, como eixo comum, a reflexão sobre as novas demandas educacionais produzidas pela pandemia da COVID-19.

Os trabalhos que contemplam essa discussão contribuem para repensar a educação e o seu grande valor, bem como as distintas estratégias formuladas pelos educadores, em termos de propostas e práticas, de modo a promover percursos formativos inovadores, incorporando as novas tecnologias como forma de estreitar as distâncias impostas pelo isolamento social.

Cabe destacar a qualidade e a abrangência das temáticas eleitas pelos pesquisadores que compõe essa coletânea.

Desejo que apreciem a leitura.

Karina de Araújo Dias

## SUMÁRIO

### I. O LUGAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROTAGONISMO NA RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA REALIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

Silvia Maria dos Santos Stering

**DOI 10.22533/at.ed.1612108011**

#### **CAPÍTULO 2..... 15**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ALAVANCAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Michele Lins Aracaty e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1612108012**

#### **CAPÍTULO 3..... 29**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ERA COVID-19: POSSIBILIDADES, LIMITAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. PROCESSOS PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA ESCOLA DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DO RECANTO DAS EMAS – UNIRE – DF

Claudia Candida de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1612108013**

#### **CAPÍTULO 4..... 47**

EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

Ivaldo Fernandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1612108014**

#### **CAPÍTULO 5..... 53**

FÍSICA E CULTURA CIENTÍFICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS

Alencar Migliavacca

Alison Vortmann dos Santos

Camila Gasparin

Wiliam Patrick Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.1612108015**

#### **CAPÍTULO 6..... 62**

(RE)PENSAR A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Margarida Alves Ferreira

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Joana Maria Guimarães de Oliveira

Maria de Fátima Pereira Sousa Lima Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.1612108016**

**CAPÍTULO 7..... 74**

**A PRODUÇÃO DE DIÁRIOS DE CAMPO EM UM CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIO:  
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO ISD**

Valdeni Venceslau Bevenuto

**DOI 10.22533/at.ed.1612108017**

**II. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

**CAPÍTULO 8..... 90**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E AULAS REMOTAS: DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA  
PANDEMIA**

Camila Incau

Elaine Cristina Ferreira de Oliveira

Sirlei Aparecida dos Santos

Sandra Mara Rogeri Jacomin

**DOI 10.22533/at.ed.1612108018**

**CAPÍTULO 9..... 99**

**A INCLUSÃO DO EDUCANDO AUTISTA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UTOPIA  
OU REALIDADE?**

Maria José Gontijo Borges

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.1612108019**

**CAPÍTULO 10..... 111**

**ESCOLA PÚBLICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CONTEXTO DE  
PANDEMIA: DESVELANDO DIFICULDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Regina Zanella Penteadó

Eduardo Alessandro Soares

Paulo Sergio da Silva Neris

**DOI 10.22533/at.ed.16121080110**

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

**USO REMOTO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA**

Rafael de Jesus Pinheiro Privado

Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo

**DOI 10.22533/at.ed.16121080111**

**CAPÍTULO 12..... 134**

**MONITORIA REMOTA DE AUDIOLOGIA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL  
PARA CONTROLE DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rebeca Mota Cabral e Silva

Carla Aparecida de Vasconcelos

Luciana Macedo de Resende

Patrícia Cotta Mancini

### III. OS EFEITOS DO CONTEXTO PANDÊMICO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

#### **CAPÍTULO 13..... 141**

PRÁXIS PEDAGÓGICA E CIBERFORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPO DE COVID-19:  
PERSPECTIVAS E DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICO-CIENTÍFICOS

Úrsula Cunha Anecleto  
Ediluzia Pastor da Silva  
Luciana Oliveira Lago

DOI 10.22533/at.ed.16121080113

#### **CAPÍTULO 14..... 156**

OS EFEITOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA  
(COVID-19) NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO: UMA VISÃO VYGOTSKYANA

Rita Celiane Alves Feitosa  
Sandra Alexandre dos Santos  
Veronica Nogueira do Nascimento  
Janete de Souza Bezerra  
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira  
Micaele Rodrigues Feitosa Melo  
Gracione Batista Carneiro Almeida  
Maria Daiane de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.16121080114

#### **CAPÍTULO 15..... 166**

O COVID 19 NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE  
VÍRUS NUMA PERSPECTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE  
(CTSA) A PARTIR DO CONTEXTO PANDÊMICO

Camila Oliveira Lourenço  
Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.16121080115

#### **CAPÍTULO 16..... 174**

A GESTÃO ESCOLAR EM CONFRONTO COM A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE  
CORONAVÍRUS

Gleucimar Romana Faria  
Francisco Assis de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.16121080116

#### **SOBRE A ORGANIZADORA..... 185**

#### **ÍNDICE REMISSIVO..... 186**

# CAPÍTULO 1

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROTAGONISMO NA RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA REALIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT

Data de aceite: 04/01/2021

**Bernadeth Luiza da Silva e Lima**

SME

Cuiabá - MT

<https://orcid.org/0000-0001-5603-9164>

**Silvia Maria dos Santos Stering**

SME

Cuiabá - MT

<http://lattes.cnpq.br/0248106319118707>

**RESUMO:** A Educação à Distância por muito tempo foi visualizada com desconfiança por parte de muitos educadores. Contudo, ao longo do tempo ela vem ganhando espaço, tendo em vista o raio de alcance que consegue atingir. O ano de 2020, se apresenta como um tempo propício para o evidenciar da imprescindibilidade da EaD, em função da Covid 19, que passou a requerer o distanciamento social e como consequência novas formas de se fazer educação sistemática. Diante do exposto, este artigo tem por objetivo evidenciar a EaD como uma possibilidade viável de desenvolvimento da educação mediatizada pelo ensino híbrido e remoto. A pesquisa de natureza qualitativa se caracteriza por ser bibliográfica e documental, via pesquisa participante, com base na realidade da Secretaria Municipal de Cuiabá SME, que passou a desenvolver o Programa Escola Cuiabana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à Distância. Ensino remoto. Programa Escola Cuiabana.

### DISTANCE EDUCATION AND ITS PROMOTION IN THE TEACHING-LEARNING RELATION BY THE MUNICIPAL EDUCATION BOARD OF THE CITY OF CUIABÁ

**ABSTRACT:** For a long time, Distance Education (DE) has been viewed with suspicion by many educators. More recently, however, it has gained acceptance, considering its greater reach. The year 2020, has become an appropriate time to emphasize the indispensability of DE, due to the social distancing required by Covid 19, that brought, as a consequence, new ways of doing systematic education. Based on these considerations, this article aims at highlighting ED as a sustainable possibility for the development of education mediated by hybrid and remote teaching. This was a qualitative research, characterized by analysis of bibliographic sources and documents, through participant research. It was based on the reality of the Municipal Education Board of the city of Cuiabá, that inaugurated the Escola Cuiabana Program.

**KEYWORDS:** Distance Education. Remote Teaching. Escola Cuiabana Program.

### 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a Educação à Distância-EaD, tem ganhado espaço no campo educacional, tendo em vista a dinâmica da realidade e o nível de alcance da possibilidade educativa que envolve diferentes possibilidades de ações síncronas e assíncronas, embora por muitos anos a modalidade tenha sido visualizada

com desconfiança por muitos educadores e críticos da educação.

Partindo da ideia de que a educação consiste na transformação de vidas, a EaD tem se apresentado para inúmeras pessoas, como a possibilidade de transformação desejada, nesta direção, ao longo dos séculos XX e XXI as discussões sobre a Educação a Distância foram edificadas mediante o desenvolvimento de teorias que levam em conta a utilização das tecnologias de informação e comunicação como forma de criar as oportunidades de ensino e de aprendizagem, constituindo-se como uma modalidade de ensino forte.

No que tange aos aspectos jurídicos políticos, na atualidade, a modalidade de Ensino a distância, possui o reconhecimento do Ministério da Educação cuja expressão encontra-se no Artigo 80 da Lei nº 9.394/96 e o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, envolvendo a graduação, pós-graduação e formação continuada, além de ser utilizada por docentes e estudantes diversos espaços e tempos.

Embora o uso da EaD seja crescente, em especial no século XXI, o ano de 2020 se apresenta como um marco para sua utilização, tendo em vista a pandemia relativa ao Covid19, que passa a requerer da sociedade o distanciamento social. Nesta perspectiva, a educação à Distância passa a ser movimento e processo, o que na visão de Morin (2007) refere-se a uma realidade em devir, que fez com que as escolas tivessem que reavaliar as formas de ensinar e de aprender, atribuindo ao Ensino a Distância, um protagonismo junto à Educação Básica.

A necessidade do distanciamento social passou a requerer a substituição das atividades presenciais por atividades remotas, o que exigiu novas possibilidades didático-pedagógicas, com novas formas de interação pelos espaços e meios virtuais ou remotos, embora professores, gestores, técnicos e pais de alunos não tivessem a clareza de como trabalhar o Ensino a Distância com estudantes da Educação Básica.

Em conformidade com o pensamento de Sterling (2008), toda crise implica em transição e passagem. Ao considerar que toda passagem envolve ações ousadas e oportunidades; independentemente dos riscos e das oportunidades, toda transição possui uma dimensão de continuidade e outra de novidade. Nesta direção a Rede Municipal de Educação em Cuiabá realizou um elo com o aspecto de novidade do momento para ressignificar suas ações e alçar vôo, instituindo uma nova forma de ensinar apartando-se da didática comeniana até então líder nas ações educativas e que requereu um complexo e inevitável processo de alteração didático-pedagógica.

Mesmo diante dos desafios e as dificuldades a SME Cuiabá-MT colocou em prática a criatividade no desenvolvimento da transdisciplinaridade, mediante pensamento ecossistêmico como uma alternativa de práxis, cujo suporte foi a teoria da complexidade de Edgar Morin (2007) e as teorias de Maturana e Varela (2005), que levam em conta a interatividade, intersubjetividade, emergência, auto-organização e causalidade como elementos fundamentais para compreender a educação na contemporaneidade.

O pensar de modo complexo não se apresenta como algo fácil ou simples. Mais



trata-se de refutar as simplificações e a fragmentação da realidade, a fim de se diferir do paradigma tradicional, apoiado na separatividade, na fragmentação, na causalidade linear e numa suposta ordem. Trata-se de criar novas formas de se relacionar, em uma dinâmica de compartilhamento de informações e conteúdo das atividades cotidianas que absorvem também, as suas experiências de estudo e escolarização que dá origem ao ensino híbrido.

O ensino híbrido pressupõe a prática de relações e compartilhamentos, em que aprender pode ser uma ação desenvolvida por diferentes maneiras. Assim a aprendizagem consiste em um processo mediatizado por diferentes espaços e maneiras, em que professores e gestores educacionais são convidados a participarem efetivamente no processo de construção e distribuição de conhecimentos e de informações compartilhadas, por meio do ensino a distância e em comunidade.

Na perspectiva de Giddens (1991) e Lévy (1999), a educação é construída pela comunidade mediante novas configurações que engloba além de um conjunto de pessoas e diferentes assuntos, em um mesmo local, embora não seja este um local físico, e sim virtual. Nessa direção, o Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA, se apresenta como instrumento potencializador dos processos de compartilhamento de informações e conhecimentos, no sentido de desenvolver o elo existente entre as diferentes pessoas e estabelecer conexão para criar ligações, uma vez que quando compartilhamos informações e conhecimentos estabelecemos diálogos e edificamos aprendizagens e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá tomou a decisão de implantar o Programa @Portal da Escola Cuiabana de Ensino a Distância com a participação de todos os membros da comunidade escolar, a ser desenvolvido de forma inclusiva a fim de possibilitar o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes.

## **1.1 O Protagonismo da Rede Municipal de Ensino junto a EaD**

A Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (SME) saiu na frente no sentido de ofertar aulas não presenciais. Diante do cenário inusitado, em função da pandemia, a SME mobilizou seus servidores para produzir um conjunto de ações para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância envolvendo toda a comunidade, a fim de cumprir com as prerrogativas do Decreto nº 7.846 de 18/03/2020 da Prefeitura de Cuiabá, a fim de seguir as orientações da Organização Mundial de Saúde, que determinou o período de isolamento domiciliar de 23 de março a 5 de abril.

Inicialmente cada unidade educacional, inclusive as creches desenvolve um estudo relativo aos recursos tecnológicos e mídias digitais disponíveis em sua estrutura e na família de cada criança de forma a considerar a realidade dos familiares, e de organização das comunidades colaborativas e de aprendizagem, a fim de manter a aproximação e a motivação entre professores e alunos, mediante uma constância na oferta de ações diárias de ensino.

As orientações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico foram sistematizadas no @Portal da Escola Cuiabana que sugeriu procedimentos, estratégias e processos para serem adotados e assim, garantir o direito à aprendizagem dos estudantes, matriculados no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A proposta didático-pedagógica em tela sugeriu um cronograma para as aulas domiciliares contendo atividades, indicação de leituras, vídeos e orientações para os pais de acordo com a faixa etária dos estudantes, como também, sugeriu a distribuição e utilização dos livros didáticos, livros de literatura e outros materiais. Cada docente assumiu a responsabilidade pela organização e acompanhamento das atividades planejadas para a sua turma em um grupo de WhatsApp.

A fim de garantir o acompanhamento necessário ao bom desenvolvimento das ações, o coordenador pedagógico foi um dos integrantes dos grupos juntamente com os professores e estudantes. Da mesma forma foi criado um grupo de docentes com os coordenadores e diretores.

O assessor pedagógico da SME por sua vez, atuou junto ao grupo da unidade educacional de sua responsabilidade, a fim de monitorar, acompanhar e orientar o processo, além de possibilitar a garantia dos procedimentos do @Portal da Escola Cuiabana.

A fim de garantir a essência da ação planejada, a organização curricular foi conduzida mediante:

- a. Planejamento das atividades e socialização, mediante trocas e possibilidade de replicação em várias turmas do mesmo ano letivo.
- b. A avaliação das atividades de forma contínua socializando a correção com os estudantes e familiares, com bom senso, no sentido de analisar a melhor forma de realizar as devolutivas: de modo coletivo no grupo ou individual, no WhatsApp privado do estudante ou familiar.
- c. A relação entre professor/aluno mantida diariamente, seja com o docente cumprimentando os estudantes, postando as atividades do dia ou colocando à disposição para tirar dúvidas;
- d. A ludicidade como elemento fundamental efetivada com a produção e postagens de vídeos nos quais o professor realiza a Leitura Deleite para os estudantes.

A SME via Diretoria de Ensino/Coordenadoria de Organização Curricular e suas equipes de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos via assessores pedagógicos, desenvolveram o acompanhamento e o monitoramento de todo o trabalho. Da mesma forma, fizeram as intervenções necessárias e deram suporte pedagógico mediante sugestões de aulas nos diferentes componentes curriculares, como também, livros de Literatura Infantil digitalizados para as atividades de Leitura Deleite e outras, gibis

em pdf, dentre outros materiais.

Todas as ações desenvolvidas entre 23 de março a 03 de abril fizeram parte do Projeto Piloto voltado para elaboração do Programa @Portal da Escola Cuiabana. Os quadros apresentados a seguir evidenciam uma síntese das atividades desenvolvidas, avaliadas e monitoradas em sua relação com os recursos midiáticos, tecnológicos e impressos utilizados nas unidades educacionais.

### a) Atividades didático-pedagógicas e recursos utilizados

<b>Atividades e recursos</b>
Atividades de interpretação de textos orientadas por meio do WhatsApp.
Oficina virtual de criação de desenhos orientados passo a passo por meio de áudios de três a cinco minutos.
Atividades de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências dos livros didáticos - orientadas por meio do WhatsApp.
Atividades de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências dos livros didáticos - orientadas por meio de estudo dirigido copiado ou digitalizado e distribuído na forma física.
Vídeo aulas de educação física.
Vídeo aulas de Arte.
Leitura Deleite por meio de vídeos de 5 minutos ou mais.
Atividades de todos os componentes curriculares por meio de blogs.

Fonte: SME/DE/COC/EF – resultado do @Portal da Escola Cuiabana.

### b) Avaliação da aprendizagem e recursos utilizados

<b>Atividades de avaliação e recursos</b>
Pesquisas e redações – solicitadas no grupo de WhatsApp com orientações didáticas para serem produzidas e entregues no endereço do e-mail do professor.
Exercícios de interpretação de texto - solicitadas com orientações didáticas a serem entregues no caderno quando retornarem as aulas.
Perguntas - solicitando respostas com interação no grupo de WhatsApp.
Exercícios de resolução de problemas, cálculos e outros – solicitados por meio de SMS ou grupo de WhatsApp com orientações didáticas para serem realizados e entregues no caderno quando retornar as aulas.

Fonte: SME/DE/COC/EF – resultado do @Portal da Escola Cuiabana.

### c) Monitoramento da participação/frequência dos estudantes

Formas de monitorar a participação/frequência nas atividades
Verificação de quantos e quais são os estudantes que participam dos grupos de WhatsApp.
Verificação de quantos e quais são os estudantes que participam nas interações com o professor.
Interlocução do professor ou da coordenação com os familiares.
Verificação de quantos e quais são os estudantes que dependem exclusivamente das atividades copiadas, livros didáticos e cadernos.

Fonte: SME/DE/COC/EF – resultado do @Portal da Escola Cuiabana.

No que diz respeito ao registro dessas atividades, os docentes organizam portfólios contendo os registros relativos às Competências, habilidades/Direito de aprendizagens trabalhadas; das atividades aplicadas; e do desempenho de cada estudante e a sua frequência/participação.

Como resultado temos que nas 83 unidades educacionais que atendem Educação Infantil (pré-escola), Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos, foram montados 2.000 grupos de WhatsApp com o docente e seus discentes (turma). As maneiras de socialização entre professor/aluno consistiram nas mais variadas possíveis, conforme evidencia o gráfico a seguir.

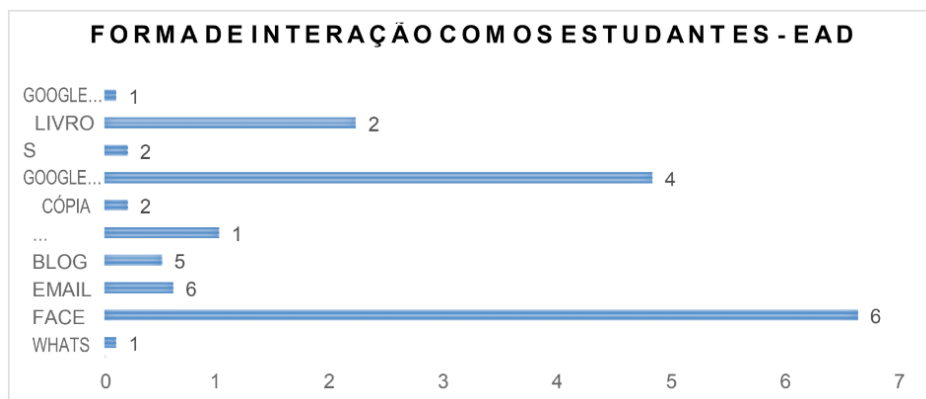


Gráfico 1: Formas de Interação com o Estudante

Fonte: SME/DE/COC/EF.

Os resultados foram utilizados para a elaboração do Programa @Portal da Escola Cuiabana, tendo em vista que evidenciou as possibilidades de interação mais utilizadas

a saber: WhatsApp; e-mail; e facebook. De forma menos expressiva utilizaram o google classroom; google forms; google drive; blog; e agenda Edu. No que tange a interação mediante recurso físico destacam-se cópias de atividades, bem como atividades marcadas nos livros didáticos e outros livros. Faz-se importante destacar que há, em parte significativa das unidades educacionais, a combinação de pelo menos duas formas de interação com os estudantes e familiares.

## 1.2 A Organização da Nova Forma de Oferta

A nova forma de oferta educacional foi pensada mediante dados relativos a uma pesquisa de campo desenvolvida entre 06 a 09/04/2020 junto aos familiares dos estudantes do Ensino Fundamental, mediante SMS contendo um link com as questões a fim de que os pais e responsáveis/familiares respondessem. A pesquisa buscou diagnosticar a situação das famílias e dos estudantes no acesso à internet e aos equipamentos essenciais para o desenvolvimento das aulas via EaD e buscar sugestões sobre qual a melhor maneira que o estudante poderia ter acesso ao conteúdo a fim de participar das atividades de forma satisfatória.

Ao todo 41.948 SMS foram disparados, com base no relatório relativo ao resultado da pesquisa, 54,9% dos familiares ou responsáveis confirmaram o recebimento do mesmo e o percentual de pessoas que responderam ao questionário, foi de 16,8%. Tal resultado evidenciou que os familiares possuem acesso aos recursos tecnológicos e midiáticos a saber:

<b>Internet</b>	84,1% dos entrevistados informaram ter acesso à internet em casa.
<b>Celular</b>	78,6% informaram que o estudante teria acesso à educação a distância via celular. Deste grupo 89,5% informou o número de celular; também foi perguntado se esse número teria acesso ao WhatsApp e 87,1% respondeu que sim.
<b>Computador ou tablet</b>	39,2% dos entrevistados responderam possuir computador ou tablet, em casa, com acesso à internet.
<b>Televisão</b>	88,1% responderam ter acesso aos canais de televisão.

Quadro 1: Acesso das famílias aos recursos tecnológicos e midiáticos

Fonte: Pesquisa Avaliação Ensino a distância – SME/Listen, abril, 2020.

Ao analisarmos o quadro 1 é possível constatar o nível de dificuldades dos familiares em acessar os recursos tecnológicos e midiáticos, conforme segue:

<b>Internet</b>	15,9% não tem acesso à internet em casa.
<b>Celular</b>	21,4% declararam que não teriam acesso à educação a distância via celular e 3,7% que não teriam acesso ao WhatsApp.
<b>Computador ou tablet</b>	60,8% não possuem computador ou tablet com acesso à internet.
<b>Televisão</b>	11,9% não tem acesso aos canais de televisão.

Quadro 2: Dificuldades dos familiares ao acesso aos recurso tecnológicos e midiáticos

Fonte: Pesquisa Avaliação Ensino a distância – SME/Listen, abril, 2020.

Foi possível compreender mediante dados apresentados nos quadros anteriores que a TV consiste no recurso de maior acesso. Em seguida, o celular. A internet ainda não é acessível à todas as famílias e estudantes. Tais aspectos evidenciam o imperativo da SME fazer uso de recursos variados na EaD. A pesquisa evidenciou que ao serem questionados quanto a melhor forma do estudante ter acesso e participar das atividades remotas no período de isolamento, somente 2,0% dos entrevistados mencionaram a falta de acesso às atividades de EaD.

Dentre os respondentes que mencionaram ter as condições necessárias para participar do Ensino a Distância, apontaram como a melhor forma as seguintes possibilidades:

<b>WhatsApp</b>	41,4% através de WhatsApp.
<b>Internet via celular ou computador</b>	30,2% através de internet via celular ou computador.
<b>Televisão</b>	28,0% responderam que através de televisão.
<b>Rádio</b>	0,4% através de emissora de rádio.

Quadro 3: Qual a melhor forma do estudante ter acesso e participar das atividades mais facilmente

Fonte: Pesquisa Avaliação Ensino a distância – SME/Listen, abril, 2020.

O quadro 3 evidencia que inexistente um recurso tecnológico ou midiático que consiga atingir todos os estudantes. Daí a necessidade de adotar a abordagem híbrida e dos multimeios nos projetos didáticos-pedagógicos para as aulas e atividade de Ensino a Distância - EaD.

Ao serem questionados se com a implantação da EaD, os pais/responsáveis poderiam acompanhar o(a) filho(a) para que estudasse nos horários determinados e as respostas foram as seguintes:

<b>Familiares que acompanhariam o estudante nas atividades EaD</b>	90,5% informaram que acompanhariam o estudo do(a) filho(a).
<b>Familiares que não acompanhariam o estudante nas atividades EaD</b>	8,2% alegou que não teria como acompanhar o estudo do(a) filho(a).
<b>Familiares que não sabem responder</b>	1,2% não souberam responder.

Quadro 4: Acompanhamento dos familiares aos estudantes em atividades EaD

Fonte: Pesquisa Avaliação Ensino a distância – SME/Listen, abril, 2020.

A pesquisa evidenciou como ponto o fato de que mais de 90% dos familiares afirmaram que acompanhariam os estudantes nas atividades EaD. Esta e outras análises permitiram a SME Cuiabá-MT, propor Programa @Portal da Escola Cuiabana, mediante uma abordagem inclusiva e de multimeios didáticos, cujo ponto de partida consiste na realidade das famílias dos seus estudantes. Nesta direção, as condições reais das unidades de ensino e dos familiares foram consideradas a fim de que o Programa @Portal da Escola Cuiabana garanta a igualdade do direito, acesso e permanência na educação de todos os estudantes para o desenvolvimento de suas Competências e habilidades/Direitos de Aprendizagem.

## **2 | A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA DA NOVA FORMA DE OFERTA**

Partindo do pressuposto de que a tecnologia deve estar a favor da aprendizagem e do desenvolvimento na perspectiva da formação humana, as novas tecnologias devem estar a serviço do desenvolvimento da aprendizagem de maneira inclusiva.

Conforme destaca Perrenoud (2000), formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, para a leitura e a análise de textos e de imagens, representação em redes, procedimentos e estratégias de comunicação e ao mesmo tempo, para o desenvolvimento das faculdades de observação e de pesquisa, imaginação, capacidade de memorizar e classificar. Nesta direção, o ensino híbrido se apresenta como uma alternativa para o desenvolvimento da Educação Básica.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada [...]. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Ao contrário do que muitos pensam, os Programas de educação que desenvolvem a formação via novas tecnologias mediante concepção do ensino híbrido, não fazem a substituição das práticas pedagógicas tradicionais por uma versão digital. Ao contrário, substituem por uma prática inovadora. As legislações tem acompanhado o processo de

transformação, atribuindo o amparo legal para o uso das tecnologias articuladas com o avanço da Educação à Distância, conforme pode-se observar cronologicamente.

1969 - O Decreto-Lei nº 1.044, de 21/10/1969, permite em conformidade com a disponibilidade e normas estabelecidas pelos sistemas de educação, aos estudantes, que direta ou indiretamente corram riscos de contaminação, serem atendidos em seus domicílios.

1996- A LDBN, lei nº 9396/96, em seus Art. 23, 24, 31 e no Art. 32, em seu § 4º, determina que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, para que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público.

2017- O Decreto nº 9.057, de 25/05/2017, da Presidência da República - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96, especificamente no que tange a Educação Básica em seus artigos 8º e 9º acrescentando que “a oferta de Ensino Fundamental na modalidade conforme previsto no § 4º do Art. 32 da Lei nº 9.394/96, se refere a pessoas que estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial.

2020- Tendo em vista a pandemia, a Portaria nº 002/2020 do CME/Cuiabá dispõe sobre medidas de caráter temporário para a diminuição de riscos causado pelo Coronavírus no Sistema Municipal de Ensino de Cuiabá. Assim, o Decreto nº 7849 de 20/03/2020 dispõe sobre a instituição de situação de emergência e estabelece medidas temporárias, emergenciais e adicionais aos Decretos nº 7.839, de 16/03/2020, nº 7.846, de 18/03/2020 e nº 7.847, de 18/03/2020, no âmbito do município de Cuiabá, suspende as aulas no período de 23 de março a 05 de abril e ainda, determina a distribuição de materiais de ensino e utilização do ambiente virtual, para alunos matriculados no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por conseguinte, o Decreto nº 7868 de 03/04/2020, suspende as aulas até a data de 10/05/2020.

Ainda em 2020, a Medida Provisória nº 934, de 01/04/2020 apresenta normas excepcionais relativas ao ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, em função das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 06/02/2020. As mencionadas normativas tratam da revisão de um modelo de ensino que foi evoluindo ao longo da história até a atualidade, sendo que, as competências exigidas para o futuro se diferem das do tempo atual e nesse aspecto é possível compreender que as atividades escolares não se resumem ao espaço de uma sala de aula. Assim, o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 considera o Ensino a Distância uma a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

Todo o trabalho desenvolvido pela SME se justifica por disponibilizar meios que garantam o acesso ao direito à aprendizagem dos estudantes por meio do Ensino a Distância e tomar as providências necessárias para assegurar o cumprimento dos dispositivos



legais, em função da situação emergencial de enfrentamento Coronavírus (COVID-19), tendo em vista que no período do distanciamento e ou isolamento social os estudantes foram impossibilitados de frequentar as suas unidades de ensino.

Na prática, a EaD consiste em uma forma de educar que não se opõe à educação presencial, é uma abertura à tradicional relação ensino/aprendizagem. Desde os anos 80, já se afirmava que universidades usariam cada vez mais o EaD conjugada com educação presencial (ARMENGOL; POMERHANZ, 1999).

O Programa @Portal da Escola Cuiabana tem por objetivo Implantar um sistema de ensino composto por aulas e atividades a distância (EaD), para o acesso dos estudantes ao currículo escolar durante o período de isolamento e ou distanciamento social, validadas como carga horária letiva, constituindo-se como novas possibilidades de mediação, interação pedagógica e de formação de professores.

Na mesma perspectiva, busca desenvolver atividades pedagógicas dos componentes do currículo escolar com aulas programadas com recursos das redes digitais, mídias sociais, recursos midiáticos, tecnológicos, impressos, iconográficos, cinematográficos, entre outros, de forma a respeitar as condições de acesso do estudante, a fim de garantir que o desenvolvimento das atividades pedagógicas em EaD estejam de acordo com a Política Educacional da Escola Cuiabana, com a sua Matriz Estruturante e a Matriz do Referencial Curricular Competências, habilidades e Direito de aprendizagens, bem como assegurar que o investimento e o capital intelectual conquistado sirva para a continuidade do programa, após avaliação pela SME, com suas possibilidades de mediação e interação pedagógica no ensino e na formação de professores.

A proposta curricular para as aulas em EaD na SME Cuiabá-MT, segue as Competências e Habilidades/Direito de Aprendizagens, amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Política Educacional da Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão, incluindo a Matriz Estruturante da Escola Cuiabana e a Matriz do Referencial Curricular da *Escola Cuiabana* - Competências, Habilidades e Direito de Aprendizagens, documentos disponibilizados para a fundamentação dos Projetos Didático-Pedagógicos em cada Polo de EaD da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá.

No que tange ao planejamento, este é considerado um conjunto variado de meios na perspectiva dos multimeios didáticos: O planejamento deverá envolver o momento à distância em sua articulação com o momento presencial e, para além dos livros didáticos sugere-se os recursos midiáticos, tecnológicos, impressos, iconográficos, cinematográficos, entre outros:

<b>Recursos midiáticos</b>	São a televisão, o rádio, os jornais, a internet, revistas, vídeos, dentre outros, que funcionam como veículos de informação e conhecimento.
<b>Recursos tecnológicos</b>	Podem ser tangíveis (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou intangíveis (um sistema, uma aplicação virtual). É um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito.
<b>Recursos iconográficos</b>	Sendo a escrita da imagem, a iconografia abrange o estudo de trabalhos imagéticos com estátuas, pinturas, gravuras, retratos e etc.
<b>Recursos cinematográficos</b>	São as obras cinematográficas ou de audiovisual como os filmes.
<b>Recursos impressos</b>	São os que resultam do processo de impressão, por uma impressora ou outro mecanismo análogo.

Quadro 5: Exemplos de recursos midiáticos

Fonte: SME/DE/COC/EF

O currículo desenvolvido por Competências e Habilidades/Direito de Aprendizagens conforme estruturado no documento da Matriz de Referência Curricular da Escola Cuiabana, tem a mediação dos recursos organizados sistematicamente e apresentados em diferentes suportes de informações utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Algumas orientações pedagógicas básicas associadas ao conceito de Comunidades de Aprendizagem trazido por Catela (2011), pode atender às especificidades dos contextos educativos e constituir como um ponto de partida para um projeto de trabalho. Tais orientações se referem a elementos pedagógicos essenciais como a participação de toda a comunidade no processo educativo e a centralidade da aprendizagem, uma vez que a educação como objetivo fundamental no desenvolvimento de um projeto coletivo que vise proporcionar condições para que todos alcancem o seu pleno potencial ultrapassando as limitações impostas pelas condições sociais externas.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SME Cuiabá-MT, tem se esforçado para que a tecnologia seja tratada como uma aliada da aprendizagem, uma vez que os celulares, as redes sociais e os jogos on-line já fazem parte do cotidiano da maioria dos estudantes. Assim, a estratégia é inseri-los no ensino de forma produtiva mediante estratégias de uso das mídias digitais, tais como o Whatsapp, Youtube, Vídeos e Gamificação.

O desafio é grande, contudo perpassado de muitas aprendizagens e via de mão dupla. Também os professores e equipes gestoras tiveram que se colocar à disposição para apreender o novo e fazer diferente. Na prática mudou a forma de ensinar e de aprender, assim como a maneira de visualizar a educação e as atividades que a compõe.

Avaliar também é diferente neste novo tempo. Esta acontece enquanto prática de reflexão sobre o planejamento elaborado, analisando a interface entre o que foi proposto,

o que foi executado e o que foi absorvido em termos do desempenho dos estudantes, para definir o que deve ser replanejado. Se faz necessário, a descrição dos objetivos a serem alcançados pelos alunos deve ser considerado independente de qual seja o meio avaliativo, cuja base seja o desenvolvimento das Competências, Habilidades e Direito de Aprendizagens expressos na Matriz Curricular da Escola Cuiabana.

Embora a ênfase na educação não presencial seja nas avaliações diagnóstica e formativa, as avaliações somativas e externa assumida pela SME, devem ser utilizadas. Contudo, quando do retorno à atividade presencial será imprescindível realizar revisões do conhecimento trabalhado à distância e proceder avaliações, pois de acordo com Decreto 5.622, de 19/12/2005, a EaD organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais.

Da mesma forma, os registros relativos as mediações didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem carecem possibilitar registros no Sistema de Gerenciamento Acadêmico, a fim de registrar periodicamente o resultado das avaliações e o desenvolvimento dos estudantes para as análises necessárias com vistas às intervenções pedagógicas imediatas, conforme a Política da Escola Cuiabana.

Em se tratando dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, estes deverão receber o acompanhamento personalizado mediante avaliação periódica e sistemática da programação elaborada para o estudante e ainda, com a observação de critérios adequados para agrupamentos, tais como o tipo de deficiência, idade cronológica, relacionamentos no grupo, nível de aprendizagem, entre outros.

## REFERÊNCIAS

ARMENGOL, M. C.; POMERHANZ, L. S. de Vancouver. **A educação a distância toma novos rumos.** Revista Iberoamericana de Educación à Distancia, Madrid, v.2, n.2, dic. 1999.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Indicadores da qualidade na educação/**Ação Educativa**, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB. Lei Nº 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017.

CATELA, Hermengarda. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, nº 2, 2011 - 31 - 45 31 Comunidades De Aprendizagem: em torno de um conceito. Instituto Superior de Línguas e Administração, Instituto Superior de Leiria. 2011.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l: s. n], 2013. Disponível em: Acesso em: 5 jun. 2016.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2007.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **As bases biológicas da compreensão humana**. 5.ed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? In: **Revista Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ. **Pesquisa de campo SME/Listen**. Realizada no período de 06 a 09/04/2020.

STERING, Silvia Maria dos Santos. **Ritmos e tons das ações instituintes da educação popular: um olhar fenomenológico da Orquestra de Flautas Meninos do Pantanal**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá-MT, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 48, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 134, 139, 142, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182

Audiologia 134, 136, 137, 138, 139

Aulas remotas 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 115, 130, 164

### C

Ciberformação docente 141, 143, 144, 145, 155

Comunidade escolar 3, 32, 35, 51, 90, 94, 96, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Covid 19 1, 122, 166, 174, 175, 176, 179, 182

### D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 67, 81, 83, 88, 90, 93, 94, 98, 108, 111, 114, 118, 119, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 138, 145, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 180, 181

Desenvolvimento cognitivo da criança 156, 158, 160, 161

Diários de campo 74, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Distanciamento social 1, 2, 11, 30, 55, 75, 91, 100, 102, 112, 123, 134, 136, 139, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 164, 167, 168, 180

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 185

Educação à distância 1, 10, 15, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 37, 47, 134, 140

Educação básica 2, 9, 10, 15, 17, 20, 31, 35, 46, 48, 50, 90, 97, 103, 111, 113, 114, 119, 120, 130, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 171, 185

Educação online 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Educando autista 99, 100, 102, 105, 107

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 185

Ensino não presencial 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 70

Ensino remoto 1, 30, 33, 35, 39, 44, 45, 46, 77, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 129, 130, 134, 135, 139, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Escola 1, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 21, 23, 29, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 62, 64, 66, 67, 73, 74, 76, 77, 82, 85, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 144, 147, 149, 150, 151, 153, 160, 163, 165, 169, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Espaço virtual coletivo 29, 31

Experiência 22, 30, 31, 34, 40, 49, 53, 54, 62, 70, 71, 100, 104, 105, 106, 114, 124, 134, 136, 147, 149

Extensão 53, 55, 61

## **F**

Fonoaudiologia 134, 136, 137, 138

Formação de professores e educadores 62, 63

## **G**

Gêneros de texto 74, 77, 78, 85, 86, 87, 88

Gestão 13, 34, 40, 65, 67, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 113, 118, 152, 174, 175

## **I**

Inclusão escolar 99, 102, 108, 109

## **L**

Luto 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

## **M**

Mal-estar docente 111, 117, 119

Morte 126, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

## **P**

Palestras 37, 53, 57, 59, 60

Pandemia Covid-19 111

Participação escolar 90

Plataformas digitais 29, 34, 50, 92, 93, 131, 135, 152

Prática de ensino supervisionada 62, 64, 67, 69

Práticas pedagógicas 9, 29, 39, 40, 46, 64, 103, 108, 149, 167, 169, 172

Práxis pedagógica 141, 143, 145, 148, 154

Professores 2, 3, 4, 11, 12, 15, 17, 20, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 130, 136, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 167, 169, 172, 179, 180, 181, 185

Programa Escola Cuiabana 1

Projeto 5, 12, 19, 20, 36, 45, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 136, 137, 138, 139, 146, 149, 163, 165, 183

Psicanálise 99, 100, 101, 105, 107, 110

## **R**

Recursos educativos digitais 62, 64, 65, 71, 72, 73

Recursos tecnológicos 3, 7, 12, 34, 65, 93, 102, 114, 115, 116, 142, 166, 170, 172

## **T**

Tecnologias 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 40, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 65, 66, 67, 71, 89, 94, 95, 97, 98, 102, 112, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 170, 172

TIC 16, 20, 21, 25, 123, 124, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Trabalho docente 111, 112, 113, 116, 117, 121, 172

## **U**

Universidade 14, 15, 20, 41, 58, 61, 72, 74, 76, 90, 98, 99, 106, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 130, 134, 141, 156, 158, 166, 167, 172, 174, 185

## **V**

Vygotsky 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

# EDUCAÇÃO EM TEMPOS



# DE PANDEMIA

# E ISOLAMENTO:

# PROPOSTAS E PRÁTICAS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# EDUCAÇÃO EM TEMPOS



# DE PANDEMIA

# E ISOLAMENTO:

# PROPOSTAS E PRÁTICAS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 